

FERRAMENTAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO CONTEXTO ESCOLAR DO IFTO/CAMPUS PALMAS

Gabriela Silva Santos¹, Witalo Davi Benício Gomes de Abreu², Cleyse Kelly Neves Nóbrega³, Jacqueline Pilger Effgen⁴, Junisley Mundim de Oliveira⁵

¹Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio - IFTO/Campus Palmas. Bolsista EDITAL N° 11/2024/PAL/REI/IFTO. e-mail: <gabriela.santos13@estudante.ifto.edu.br>

²Estudante do Curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio - IFTO/Campus Palmas. e-mail: <witalo.abreu@estudante.ifto.edu.br>

³Estudante do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio - IFTO/Campus Palmas. e-mail: <cleyse.nobrega@estudante.ifto.edu.br>

⁴Pedagoga - IFTO/Campus Palmas. e-mail: <jaque@ifto.edu.br>

⁵Assistente de Alunos - IFTO/Campus Palmas. Orientador. e-mail: <junisley@ifto.edu.br>

1 INTRODUÇÃO

O trabalho baseia-se em estudos com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do IFTO/Campus Palmas de 2024, em relação ao seu acompanhamento e acolhimento por meio de ferramentas da Administração Pública (Matriz GUT, ferramenta que organiza problemas e demandas por ordem de prioridade - gravidade, urgência e tendência; e a análise de SWOT, utilizada para identificar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) e posterior análise dos resultados. Examinam-se variáveis do questionário escolar, frequências e demais por meio das escutas que possam favorecer um melhor acompanhamento e acolhimento dos estudantes de 29 de janeiro até 12 de abril de 2024.

Os estudantes são ingressantes em uma situação de mudança de escola para uma instituição de cursos integrais e com formação tecnológica. A pesquisa contempla fatores decisivos para sua permanência e êxito escolar no olhar das ferramentas da Administração Pública. De acordo com Effgen (p. 75, 2024): enquanto alguns estudantes têm extrema facilidade de interagir, outros possuem dificuldade de se relacionar e criar vínculos com colegas e professores até então desconhecidos. O trabalho em grupo multiprofissional, escutas e medidas pedagógicas são partes integrantes do ensino-aprendizado.

2 OBJETIVO

Analisar boas práticas de acolhimento e acompanhamento escolar favorecendo os estudantes do primeiro ano de 2024 no IFTO/Campus Palmas são objetivos deste trabalho.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de trabalho é baseada no diagnóstico por meio do questionário escolar 2024 e acompanhamento escolar para definir o planejamento estratégico a ser adotado, com base em ferramentas da Administração Pública. Considerando a análise de dados é realizado paralelamente escutas e direcionamentos de demandas para realizar o acolhimento e acompanhamento dos estudantes por meio da comunicação pessoal e por whatsapp. A integração e necessidade da comunicação neste processo é expressa nas palavras de Freire, (1980a, p. 107): é quando os dois pólos do diálogo se

ligam assim, com amor, esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então uma relação de simpatia entre ambos. Só, então, há comunicação.

O estudo segue uma linha de pesquisa qualitativa. Para Creswel (2007, p. 186) o ambiente natural é a fonte direta de dados do pesquisador, ao conhecer a realidade dos estudantes em relação à condição sócio-econômica e outros itens que impactam seu desenvolvimento escolar, a instituição pode assessorar os estudantes nos editais, benefícios, deveres e direitos estudantis de forma mais eficiente e individualizada. As relações sociais e educacionais estão entrelaçadas como processo de formação cidadã e profissional.

A pesquisa exploratória, visa conhecer a realidade e favorecer os resultados para entender fatores que dificultam a permanência e êxito dos estudantes. Para Gil (p.17, 2002), é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

As entrevistas que perpassam pela prática das atividades diárias de escutas dos estudantes, preservam as informações e dados pessoais do público estudado. Visa produzir publicações que demonstram o desenvolvimento dos trabalhos e a realidade e resultados relacionados à pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados do questionário escolar 2024 que traz informações para ação com os estudantes, foram analisadas as variáveis e resultados a fim de qualitativamente mensurar áreas para atuar, segundo a Matriz GUT de forma conciliada à análise SWOT. Verificou-se quantos preencheram o formulário escolar 2024 (de um total de 332 estudantes, 249 preencheram o questionário).

Após diagnosticar que muitos estudantes não responderam o questionário e o conhecimento da sua realidade poderia ficar comprometida pela ausência de informações, entendeu-se por meio da análise de SWOT que alguns cursos estariam com maior defasagem de informações e com base na Matriz GUT, que poderiam ter prioridade em seu atendimento, conforme relatos do questionário.

Da análise SWOT, notou-se que, os cursos de Administração (80,95%), Agronegócio (80,49%) e Mecatrônica (86,67%) apresentavam mais dados, sendo assim, o conhecimento da sua realidade pode ser considerada mais forte para análise.

Já os demais cursos, apresentaram menos respostas no questionário e sua realidade demonstrou mais distante do conhecimento para um melhor acompanhamento e acolhimento. Com base na Matriz GUT, com os itens em especial, “gravidade” e “urgência”, os estudantes de tais cursos com menos respostas poderiam ser priorizados no acompanhamento e acolhimento.

A decisão do planejamento estratégico, conforme análise do questionário, SWOT e Matriz GUT, foi: I - entrar em contato com os casos identificados como prioritários para escuta; II -

acompanhar e acolher os estudantes com baixa frequência para evitar evasão. Para Chiavenato e Sapiro (2003), a análise SWOT cruza informações sobre as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos.

Da análise das frequências e relação com o quantitativo de estudantes que deixaram de responder o Questionário Escolar 2024, notou-se que, dos 332 estudantes do 1º ano, 249 responderam. Sendo a relação de 75% para respondidos e 25% para não respondidos, e quando confrontamos com a realidade das frequências da 1ª semana de aula e respostas dos questionários, vemos que a relação é muito similar. Uma vez que, dos 35 estudantes com baixa frequência, 26 preencheram o questionário e 9 não preencheram o questionário, sendo um percentual similar de 74,29% e 25,71%. Pode-se entender que as não respostas dos questionários e a relação das frequências não representam tendência de problemas no desenvolvimento dos estudantes, que justifique tratamento diferenciado ao público que estão com frequência abaixo e não responderam.

Ao analisar as atividades desenvolvidas em prol do acompanhamento, segundo a análise SWOT e tomada de decisão pela Matriz GUT, onde os estudantes com menores frequências, pelo grau de gravidade e urgência foram priorizados nas atividades, verificamos os seguintes resultados: Após a 1ª semana constar com 27 estudantes com baixa frequência, ela diminuiu nas semanas seguintes, sendo, 19 na 2ª semana, 17 na 3ª semana e 14 estudantes na 4ª semana.

Das ameaças a sua frequência, foram justificadas pelos estudantes e/ou responsáveis às seguintes questões: problemas com ônibus e/ou dinheiro para o traslado de 2 a 3 estudantes por semana; motivo de viagem de 3 a 4 estudantes; estudante/família ciente da necessidade de se organizar para evitar faltas de 4 a 5 estudantes; não responderam ou estão sem contato de 3 a 6 estudantes; e com problemas de saúde de 1 a 2 estudantes.

Com base na Matriz GUT os estudantes com problemas financeiros e com ônibus foram contactados e observados primeiramente, sendo orientados inclusive em relação aos auxílios estudantis com edital aberto. Algumas medidas precisam ser respondidas com urgência, e uma delas pode ser considerada a frequência do estudante. Alguns estudantes orientados em relação a sua frequência tiveram melhoras, e outros não suficiente para atingir o mínimo de 75% e permaneceram na relação. Porém da primeira semana a terceira, podemos notar melhora nas frequências e alguns responsáveis informando que a frequência de seu filho deve melhorar, além de agradecer a atenção ofertada.

Após o acompanhamento alguns estudantes melhoraram sua frequência e foram contactados para receberem parabéns pelo sucesso de sua frequência. Esta medida seria para acolher e demonstrar empatia com o estudante e pai e/ou responsável e demonstrar que a instituição está caminhando junto.

Dos estudantes que ainda não atingiram a frequência de 75% é necessário analisar medidas a serem tomadas, uma vez que, percebe-se que de acordo com a Matriz GUT, existe uma tendência em

alguns estudantes permanecerem neste patamar de frequência insatisfatória. E uma ameaça encontrada no acompanhamento e acolhimento é a dificuldade em realizar contato com alguns estudantes.

Para Timóteo (p.12, 2020), a elaboração e gestão de um bom planejamento estratégico, associado à utilização da análise SWOT e da Matriz GUT, permite que as instituições tanto públicas, como particulares, consigam desenvolver suas ações de forma mais eficaz e eficiente.

Ao investigar as causas da não permanência dos estudantes notou-se que algumas eram de natureza pessoal; outras por não se adaptarem à instituição; sentimentos de baixa estima após a mudança de realidade; outros evidenciaram questões sócio-econômicas, como a distância e necessidade de trabalho (jovem aprendiz). Ao se analisar a distância percebemos que muitos dos estudantes com frequência abaixo de 75% residem em setores rurais ou região sul, onde seu deslocamento pode ser de mais de uma hora de percurso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados encontrados, nota-se uma melhora da frequência escolar, a partir das sequência das semanas e do acompanhamento e acolhimento escolar. De maneira que oportunizou o conhecimento da realidade do público estudado dialogando com as ferramentas da Administração Pública nas tomadas de decisões. Sendo assim, o estudo possui uma relação direta com o acompanhamento e acolhimento e o ensino-aprendizado dos estudantes.

6 Agradecimentos

Agradecemos ao IFTO pelo fomento e apoio que possibilitou a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. 1. ed. 13º tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CRESWEL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- EFFGEN, Jacqueline Pilger. Acolhimento e integração estudantil no ensino médio integrado: um roteiro pedagógico para orientação de estudantes ingressantes. Palmas, TO: 2024. 152 f. : il. color. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Tocantins – Palmas. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins. Orientadora: Prof. Dr. Valci Ferreira Victor.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 11e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 2002.
- Timóteo, S. S., Oliveira, C. R. de, & Souza, R. V. (2020). O Papel do Planejamento Estratégico Frente a Entidades Públicas: Um Estudo de Caso na Diretoria Regional de Educação – DRE'6 em Propriá - SE.